

---

## 02. PROFISSÕES E PODER: FORMA DE ESTRUTURAÇÃO DA MEDICINA EM SERGIPE (1850 – 1930).

Arthur Ives N. da M. Lima<sup>1</sup>

Fagner Bomfim<sup>2</sup>

Thomas Hudson Medrado<sup>3</sup>

### Introdução

Este artigo tem como objetivo a correlação entre a estruturação de uma área profissional, como a medicina, e as dinâmicas sociais e formas de organização e uso do poder. Diante disso, partimos do princípio que aqueles que ocupavam uma posição dominante no espaço da medicina mobilizavam a política tanto para garantia do seu espaço de atuação, quanto para conservar os *status* sociais e econômicos de sua parentela. Por essa razão o estudo dos capitais sociais (profissionais, políticos, culturais, militantes, familiares) mais utilizados por esses indivíduos são importantes na determinação da forma como se procederá à estruturação do espaço profissional da medicina. A delimitação temporal, 1850 a 1930, são importantes para a viabilização de um estudo focado na gênese e no período de institucionalização deste espaço profissional em Sergipe.

Assim, apresentamos um conjunto de informações históricas a respeito da consolidação da medicina em Sergipe pontuando significativamente os seus marcos fundadores – fundações, instituições, políticas públicas de saúde, entre outros. Neste contexto, sinalizamos a importância da fundação do Hospital de Cirurgia, e suas relações com as políticas públicas estaduais no governo de Graccho Cardoso, e a análise da biografia do médico Augusto César Leite, identificado como o principal articulador e marco da institucionalização da medicina sergipana. Enfim, a tomada analítica deste conjunto de questões é extremamente pertinente para o atendimento das lógicas e mecanismos sociais

---

<sup>1</sup> Graduando no Curso de Ciências Sociais, membro do Laboratório de Estudos do Poder e da Política – LEPP da Universidade Federal de Sergipe. [arthur\\_ives@hotmail.com](mailto:arthur_ives@hotmail.com).

<sup>2</sup> Graduando no Curso de Ciências Sociais, membro do Laboratório de Estudos do Poder e da Política – LEPP da Universidade Federal de Sergipe. [bsfg19@hotmail.com](mailto:bsfg19@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduando no Curso de Ciências Sociais, membro do Laboratório de Estudos do Poder e da Política – LEPP da Universidade Federal de Sergipe. [thomas\\_bdo@hotmail.com](mailto:thomas_bdo@hotmail.com)

---

utilizados pelos estratos de grande poder social, em seus empreendimentos de conservação e prestígio social.

## **1. Condições de Institucionalização da Medicina**

Segundo dados obtidos por meio de uma pesquisa mais ampla sobre as elites médicas em Sergipe, a medicina enquanto uma profissão voltada para a clínica só começa a se desenvolver no estado no século XX, mais especificamente a partir da segunda/terceira década. No início do século XIX apenas 5 médicos residiam em Aracaju e os demais que foram investindo nessa formação dedicaram-se quase que exclusivamente a política e aos negócios familiares. Esse padrão se mantém até o final do século XIX. Alguns nomes podem ser citados por se destacarem. São eles: Manoel Joaquim Fernandes de Barros foi o primeiro médico sergipano, formado na universidade de Strasburgo exerceu a política como presidente da Província de 1835 a 1836. José de Barros Pimentel, enteado de Fernandes de Barros e sobrinho de Almeida Boto, formou-se em Paris e era filho de José de Barros Pimentel<sup>2</sup>, um dos homens mais influentes da Província nos anos de 1821-1823. Foi tesoureiro do Hospital de Caridade de Aracaju em 1878. Gonçalo de Faro Rollemberg: neto do Barão de Japarutuba, médico e político, casou com a filha do Barão de Estância (Antonio Dias Coelho) e se constitui como um dos principais herdeiros políticos dos Dias Coelho. Foi senador e governador. José Rodrigues da Costa Dória (filho de intendente de Propriá, advogado-Gustavo Rodrigues da Costa Dória). Adversário político de Valadão-Lobo. Era olimpista. E governou de 1908-1911. Sucedeu Guilherme Campos. Exerceu a medicina em Laranjeiras em 1885. Felisbello Freire - médico e presidente da Província.

A medicina no século XIX em Sergipe estava engendrada no sistema de dominação de postos e consolidação de chefes políticos associados ao coronelismo. Desse modo não há como separar o médico deste complexo sistema de relações. Além disso, o ofício de médico estava associado ao desenvolvimento de uma carreira política que começa com os postos de delegado de higiene até a deputado, senador e presidente da Província. Alguns exemplos podem ser citados: João Vieira Leite, nasceu em 1867 no Engenho São Félix, neto do Barão de Timbó e irmão do também médico Berilo Leite. Fez sua carreira na cidade de Estância no

---

<sup>2</sup> Casou-se com uma viúva e acumulou 3 engenhos em Laranjeiras.

---

final do século XIX, onde ocupou os seguintes cargos: delegado de higiene, diretor do hospital local, chefe de polícia, intendente municipal e deputado estadual.

Nesse contexto, o médico não dispunha de credibilidade e não conseguia disputar espaço com os curandeiros e benzedeiros que tinham muito mais reconhecimento da população. Sergipe dispunha no final do século XIX e primeira década do século XX: de alguns hospitais que funcionavam como casas de isolamento; manicômios e as delegacias de higiene que tinha por função basicamente a promoção das vacinas e a ajuda aos necessitados em períodos de epidemias. Nesse sentido, o setor público destinava-se exclusivamente a medidas de socorro às vítimas, aos pobres e indigentes (SANTANA, 2001). Durante a segunda metade do século XIX, sobretudo meados de 1850, o estado é assolado com grandes epidemias como malária, cólera, que contribuiu para dizimar boa parte da população<sup>3</sup>. Em torno de 16 localidades, entre municípios e vilas, foram atingidos.

A República interferiu na consolidação de um espaço de atuação médica, contribuindo para consolidar legitimação e reconhecimento a essa atividade. Até o final do século XIX a medicina não era uma profissão prestigiosa. A República consolidou órgãos específicos para atuar na saúde pública, permitindo uma política de expansão das ações sanitárias. Serviços sanitários são criados em diferentes estados, vigilância epidemiológica, institutos de vacinas e laboratórios se destacam como ações do Estado no período republicano. Assim, a República permitiu uma estruturação do Estado para enfrentar problemas de saúde que eram vistos e definidos como problemas públicos. Em 1892 Sergipe passou a contar com uma inspetoria de higiene onde se nomearam delegados de saúde para todos os municípios.

No início do século XX existiam 4 hospitais em Sergipe: Aracaju, Estância, Laranjeiras e Rosário. Em 1915 já existam os hospitais de caridade. As principais alterações institucionais no espaço médico em Sergipe começam a se desenvolver a partir de 1920 no governo de Graccho Cardoso. Década que vemos a criação do Hospital Cirurgia, o Instituto Parreira Horta. As alterações têm fôlego com os investimentos sanitários, um movimento que ocorria em todo o país e que tinha São Paulo e Rio de Janeiro<sup>4</sup> como as principais capitais a promover uma medicina sanitária. Em 1922 o governador Graccho Cardoso solicitou acordo com o Departamento Nacional de Saúde Pública, chefiado na ocasião por Carlos Chagas, para assumir os serviços sanitários estaduais. A centralização, promovida pela República, dos

---

<sup>3</sup> Estima-se cerca de 15.000 mortos em 4 meses de epidemia do Cholera Morbus (SANTANA, 2001)

<sup>4</sup> No Rio de Janeiro destacava-se Oswaldo Cruz e em São Paulo Emílio Ribas.

---

serviços sanitários enfrentou forte resistência em Sergipe. O governador nomeou seu irmão, Eleyson Cardoso (médico formado no RJ) exonerando o que estava no lugar. O Departamento Nacional não aceitou a nomeação e indicou o nome de Phoncio Serpa, sanitarista discípulo de Oswaldo Cruz. Phoncio assumiu e de início estabeleceu um conjunto de medidas sanitárias. Contudo, durante uma das suas viagens ao Rio de Janeiro Serpa deixou em seu lugar Eleyson Cardoso como substituto. Durante sua substituição Cardoso nomeou Carlos Menezes como chefe. No retorno Serpa destituiu Menezes e recuperou seu posto. Mas a atitude provocou desavenças com o governo federal e o desfecho final foi o rompimento do contrato entre estado e federação. Um dos principais motivadores era o conflito pela ocupação dos postos. Com a centralização os ocupantes dos cargos anteriores vinculados ao Estado e município, como delegados de higiene, foram exonerados. Nessa linha, Eleyson Cardoso não conseguiu ocupar nenhum destes cargos que eram chefiados por sanitaristas indicados pelo serviço federal e que, na grande maioria das vezes, residiam no Rio de Janeiro.

Contudo, aconselhado por um grupo de médicos que estavam querendo construir um novo hospital, um ano após o confronto, o governo do estado retomou a parceria acatando a centralização federal. Em 1926 o contrato foi novamente suspenso e ressurgiu a Repartição Estadual que passou até 1930 comandar as ações sanitárias no estado. Ligada diretamente a secretaria geral do governo, a Repartição teve Eleyson como seu primeiro diretor.

O governo Gracco Cardoso constituiu-se como um governo preocupado com a saúde dos trabalhadores, sobretudo em função das grandes febres que assolavam e dizimavam os grupos de origem econômica mais vulnerável, dificultando assim a mão de obra. As alianças políticas com os médicos constituíram-se também uma das principais características do governo, uma vez que ofereceram as condições para institucionalização da medicina no estado. A categoria médica ocupava um lugar destacado no interior dos grupos dominantes dos quais ela era fruto e que eram aliados de Graccho.

Nessas condições, as trajetórias médicas que transcorrem no século XIX estão pautadas pela intensa relação com a política estatal, partidária e com os vínculos constitutivos das parentelas. O contexto era de poucos espaços institucionais de atuação para os médicos, de modo que a política se tornava o destino final de muitos deles. Contudo, aqueles percursos que se desenvolvem no século XX estão marcados pela interseção entre a formação de um mercado de serviços médicos e o investimento na política. Trata-se de uma geração daquilo que poderíamos denominar de “mediadores”, não só por fazerem a conexão entre uma

---

periferia e um centro, mas também porque são detentores de códigos de dois universos, em princípio distintos, e que por conta disso circulam com facilidade entre eles.

Podemos citar como caso exemplar o percurso do médico Augusto César Leite, o qual se destacou na medicina e na política sergipana nos anos 1940, tendo uma longa trajetória na profissão médica. Ele teve papel importante no processo de institucionalização da medicina e formação de um mercado profissional, sendo um dos fundadores da faculdade de medicina, além de diversos hospitais, maternidades, casas de serviços médicos, centros de saúde e de instituições de representação profissional. Sua trajetória se caracteriza pela intensa articulação entre medicina e política, investindo ao mesmo tempo em instâncias de representação e consagração médicas e na carreira política como senador. No caso de sua origem social, mais importante que a profissão de médico do irmão, é a trajetória e a posição do grupo familiar. Seu pai era coronel e proprietário de engenho e seus irmãos, respectivamente, médico e advogado, tiveram atuação na política. As gerações seguintes da família também apresentam um alto investimento político, chegando a governadores do estado, senadores e políticos importantes em seus municípios de origem. Trata-se de um grupo familiar vinculado à medicina, mas também à elite agrária sergipana de coronéis e senhores proprietários de engenho e usinas de canas de açúcar, com expressiva participação na política sergipana. Por meio das relações matrimoniais - importante estratégia de reprodução das elites- com outras famílias tradicionais de Sergipe, os “Leite” ampliaram sua participação na economia, no cenário político e na organização das atividades liberais, como a medicina e o direito. É desta forma que este caso representa o que poderíamos denominar de intermediário ou mediador entre o sistema de parentelas e a institucionalização da medicina no estado. É a partir deste momento que se observa uma modificação nas formações dos grupos, com uma inicial expansão das redes de relações.

## **2. Augusto César Leite: origens sociais, vínculos familiares e redes profissionais**

O exemplo que tomamos aqui é o caso da trajetória do médico Augusto César Leite que se destacou na medicina e na política sergipanas nas primeiras décadas do século XX e cujo poder das redes familiares e pessoais mantém seu grupo até a década de 1960 na política (DANTAS, 2004). Formado em 1909 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, era filho de um chefe político local que chegara a intendente municipal. Sua família era proprietária de

---

engenho, considerado de médio porte para o período, e vinculada a alianças familiares decorrentes das uniões matrimoniais.

A primeira figura importante na trajetória de Augusto César Leite foi o irmão Sílvio Leite, também médico que integrava a parentela dos “Leite de Riachuelo”. Sílvio Leite fundou o Hospital de Caridade da cidade, que hoje recebe seu nome, fixou-se no município de Riachuelo, base política da família, onde atuou como delegado de higiene e político. Assim, quando Augusto César Leite ingressou na carreira médica e política sua rede de base familiar já o conectava as elites sergipanas que tentavam controlar os postos políticos.

Dessa forma, é importante destacar a própria formação da família Leite para visualização de como operaram essas redes de base familiar. No presente caso, o exercício só é possível com uma análise dos registros atribuídos às famílias Rollemberg junto aos Dias Coelho e Mello. O documento mais antigo que encontramos da presença dos Leite em Riachuelo, advém do tronco familiar do Baronato de Itaporanga, chegando-se a Sra. Maria Izabel Leite. Que descende diretamente da família do baronato de Itaporanga, através do Sr. Domingos Dias Coelho e Melo III, casado com Maria Tereza de Jesus. A Sra. Maria Izabel Leite foi casada com o primeiro Francisco Rabelo Leite, pai de Francisco Rabelo Leite, coronel do município de Riachuelo, casado em primeiras núpcias com a Sra. Maria Rollemberg, filha da matriarca Maria do Topo.

A Sra. Maria do Topo (Maria de Faro Rollemberg) era filha do segundo casamento de Manoel Accioli Rollemberg, donatário do engenho “Flor de Murta” e um dos principais produtores de cana-de-açúcar no séc. XIX em Japaratuba, com a Sra. Maria Leite Sampaio. Sendo seus irmãos, o José de Faro Rollemberg e Ana de Faro Rollemberg. A Maria do “Topo”, inicialmente foi casada com o seu primo Manuel Rollemberg de Menezes, com quem teve dois filhos: José de Faro Rollemberg, o qual contraiu matrimônio com Amélia Dias Coelho e Melo, filha do Barão de Estância, o Sr. Antônio Dias Coelho e Mello, casado com Lourença Amélia Dias Coelho e Melo, neta do Barão de Itaporanga, o sr. Domingos Dias Coelho e Mello; e a Maria do Faro Rollemberg, que casou-se inicialmente com Manuel Rollemberg de Menezes II.

De acordo com Leandro e Santos (2010), o duplo consórcio ocorrido entre membros das famílias Dias Coelho e Melo e Rollemberg permitiu um grande “empreendimento” econômico, político e social. Pois permitiu uma ampliação das relações sociais e políticas dessas famílias, exemplificados através desses matrimônios temos que foi por meio do

---

primeiro casamento entre Amélia Dias e Mello Rollemberg, filha do Barão de Estância, com José de Faro Rollemberg estabeleceu uma ligação entre duas famílias de Barões, de uma lado a família Dias Coelho e Mello que possuía um duplo baronato, o Barão de Itaporanga e o Barão de Estância, de outro a família do Barão de Japarutuba, Gonçalo de Faro Rollemberg, avô do noivo. Utilizando-se das afirmativas de Albuquerque (2003-2008), os referidos autores pontuam como significativo investimento econômico a herança patrimonial deixada pelo Barão de Estância para a sua filha Amélia, o Engenho Escurial, um dos maiores produtores açucareiros. Outro exemplo é da Sra. Aurélia Dias Rollemberg com Gonçalo de Faro Rollemberg, este médico e herdeiro do engenho do Topo, com forte destaque na produção açucareira na região do Cotinguiba, e herdeiro de  $\frac{1}{4}$  dos bens do casal brasonado dos Dias Coelho e Mello. Demonstrando assim, nesta união matrimonial um forte investimento material e social importante para a estruturação dessas famílias e seus sucessivos descendentes.

Com base nessa explicação, conseguimos compreender a formação hierárquica do poderio representativo, político, social e econômico dos Leite em Riachuelo, pois este município torna-se um grande centro de produção açucareira por força dos grandes proprietários de terra, descendentes dessas uniões matrimoniais. Assim sendo, temos conforme citamos anteriormente, o primeiro casamento do Coronel Francisco Rabelo Leite com a Sra. Maria do Faro Rollemberg, com o qual teve três filhos: Maria Izabel Leite, Sílvio César Leite e Marcia Leite. Destacando-se entre seus filhos, o médico Sílvio César Leite.

Sílvio Leite, nasceu em 03 de janeiro de 1880, no Engenho Topo, em Japarutuba (SE), entretanto passando o período de convalescença de sua mãe, passa a residir em Riachuelo, onde foi criado e onde se estabeleceu profissionalmente como médico e pecuarista. Formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia em 12 de abril de 1902, atuando como clínico e cirurgião na cidade de Riachuelo, onde fundou e dirigiu o Hospital de Caridade (que atualmente recebe o seu nome) e sendo nomeado em 28 de novembro de 1917, delegado de higiene municipal de Riachuelo. Médico de ampla formação humanística operava nos hospitais Cirurgia e Santa Izabel.

Além de médico, foi pecuarista, destacando-se como pioneiro na criação da raça Indu-Brasil. Como pecuarista, foi proprietário dos antigos engenhos Angico, que pertencia anteriormente ao Major Agostinho José Ribeiro Guimarães, e o Engenho Santana, que pertencia ao Dr. Rufino Oliveira Sampaio. Durante o período que pertenceu a Sílvio César

---

Leite, segundo Bezerra (2012, p. 53), “se tornou berço de filhos ilustres riachuelenses ilustres, tais como Dr. José Rollemberg Leite, Dr. Gonçalo Rollemberg Leite, o Senador Francisco Leite Neto e a Dra. Clara Leite que ao lado de seu esposo, o Dr. Carlos Roberto de Rezende, são os atuais proprietários da fazenda”. Já o Engenho Santana, situado próximo à Usina Central, de acordo com o recenseamento de 1920, a Usina Sant’Anna pertencia, nessa época, a esse engenho sobre a propriedade de Silvio Leite.

O primeiro casamento de Silvio Leite foi com a Sra. Lourença Dias Coelho e Mello Rollemberg, filha do Barão de Itaporanga e irmã de José de Faro Rollemberg, com quem teve 05 filhos. São eles: Alfredo Rollemberg Leite, Marcio Rollemberg Leite, Gonçalo Rollemberg Leite, Francisco Leite Neto, José Rollemberg Leite. E do segundo casamento, com a Sra. Guiomar Sampaio Leite, nasceram Fernando Sampaio Leite, Josefina Leite Campos e Clara Leite Rezende.

Cada um dos seus filhos teve destaque em fortes áreas de articulação e poderio representativo do estado de Sergipe. Sinteticamente, assim apresentamos. O Alfredo Rollemberg Leite, advogado e deputado constituinte, como também presidente da Ordem de Advogados Regional Sergipe; Gonçalo Rollemberg Leite, advogado, jornalista, magistrado, professor universitário e político; Francisco Leite Neto, mais conhecido como Leite Neto, magistrado, e político, percorrendo as três instâncias legislativas – Assembléia Estadual, a Câmara Federal e o Senado; José Rollemberg Leite, engenheiro, professor e político, foi por duas vezes governador de Sergipe; Marcio Rollemberg Leite, magistrado; Fernando Sampaio Leite, economista; Josefina Leite Campos, antropóloga e professora da Faculdade de Filosofia de Sergipe; e Clara Leite Rezende, Desembargadora aposentada, ex-Presidente do Tribunal de Justiça de Sergipe, primeira mulher a ser Desembargadora e Presidente da Corte de Justiça Sergipana.

Todos os filhos do Dr. Sílvio César Leite tiveram carreiras profissionais significativas, como também diversificadas, nas diversas profissões de respaldo no estado de Sergipe, principalmente cargos ligados à política e a justiça. Esses laços familiares tornaram significativos na estruturação e redes de apoio para a consolidação dessa família na economia sergipana.

Destacada a figura de Sílvio Leite, debruçemo-nos com relação ao segundo indivíduo que marca a trajetória de Augusto César Leite; o desembargador Simeão Teles de Meneses Sobral. Antigo aliado político da família e então presidente do Hospital Santa Isabel, acaba



---

convidando Augusto Leite a ingressar no corpo clínico da referida instituição. É dentro deste hospital que Augusto César Leite fortalece os vínculos profissionais, estabelece novas amizades e fomenta a idéia de criação de um novo hospital na cidade de Aracaju que deveria ser administrado por médicos e não mais por políticos como era até então. Com alguns colegas deste hospital, e de outros espaços em que atuava, funda a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Sergipe, em 1919. A participação na fundação desta entidade, junto com Francisco Pimentel Franco, seu colega do Hospital Santa Isabel, e Eronides Carvalho, diretor geral de Higiene e Saúde Pública do estado, lhe permitiu ocupar uma posição importante na liderança da comunidade médica, fundamentais para a criação do Hospital Cirurgia. Assim ele passa a exercer um papel significativo na articulação dos médicos e na institucionalização da medicina no estado, contribuindo para criação de hospitais, maternidades, centros médicos e associações profissionais.

Tomando como marco a idealização da construção de um novo hospital em Aracaju, o Hospital Cirurgia, percebemos a visível manobra para estabelecimento de um novo formato de atuação na medicina sergipana, era proposto que o novo hospital tivesse seu futuro traçado não por interferências externas, mas sim pela própria medicina. Portanto, o Cirurgia – como até hoje é chamado tal hospital - representa um marco importante na história da medicina em Sergipe, uma vez que é a partir dele que se consegue produzir um saber médico institucionalizado. É dele também que surgem as iniciativas para a construção da primeira Faculdade de Medicina de Sergipe, por meio da Fundação Hospital de Cirurgia. As primeiras divisões hospitalares, calcadas na definição de doença, têm início também no Hospital de Cirurgia. Desse modo, o mesmo representa um ponto importante de profissionalização do saber médico e de controle dos espaços pela medicina.

De forma mais ampla, podemos afirmar que o Hospital de Cirurgia, Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia, teve papel importante na profissionalização da medicina no estado de Sergipe. Por meio dele, o hospital deixa de ser uma instituição de ajuda social e caridade, dirigida por militares, e passa a se tornar um estabelecimento de cunho científico e educativo, administrado por médicos. O referido hospital era também um espaço de formação e discussão da medicina, uma vez que na falta de uma faculdade ou de um dentro de formação de saber, ele aglutinava médicos com pretensões na definição de um saber médico. É de dentro do Centro de Estudos do Hospital Cirurgia que surge a Sociedade Civil Faculdade de Medicina de Sergipe, em 1953, e que se apresenta como ponto de partida para criação da

---

Faculdade. Portanto, o processo de medicalização dos hospitais representa um passo importante na institucionalização da medicina.

Mas retomando a análise das figuras responsáveis pela criação das condições necessárias para que esse tipo de projeto profissional e institucional pudesse ter andamento, tratemos de analisar as demais figuras que estiveram atreladas à trajetória de Augusto Leite.

Sendo assim, a terceira figura influente na rede de relações de Augusto é o irmão Júlio Leite. O casamento do irmão com a filha do dono da Usina Pedras (Gonçalo das Pedras), a mais importante do estado, também proprietário da maior indústria têxtil de Sergipe, fortalece os laços entre sogro e genro e permite a aliança entre famílias. Júlio Leite que era bacharel em direito, intensifica sua atuação na política pela relação com o sogro, tornando-se delegado de polícia, ocupando vários cargos estatais (chefe de polícia, inspetor escolar, diretor de serviços de água e saúde) até se tornar secretário geral do estado e senador da República.

Vale aqui nos debruçarmos quanto à importância de Julio Leite na trajetória de Augusto Leite, para o melhor entendimento de como esse se beneficia da sólida e vencedora rede de relações políticas articuladas em conjunto com o irmão.

A começar pela questão matrimonial, como dito anteriormente, Julio se casa com Carmem, segunda filha do Coronel Gonçalo Rollemberg do Prado, e constitui assim uma aliança com um dos homens mais ricos e influentes do Estado naquele momento. Esse, com o passar dos anos, começa a depositar grande confiança no genro tanto por conta de sua facilidade no manejo dos negócios como também em sua facilidade de compor articulações políticas, peculiaridades que conferiram a Julio Leite não apenas a indicação ao cargo diretivo do Banco Mercantil Sergipense - cujo lastro dessa sólida instituição financeira era a inegável fortuna do sogro - (LEITE, 2004) como também permitiu dar gênese a uma nova facção política, aquela que se estabeleceria na figura da União Republicana, no ano de 1933.

Essa facção política tem como espectro maior a promoção de uma oposição à Interventoria de Augusto Maynard Gomes na década de 30 - período que corresponde à Revolução Tenentista – o qual apresentou um governo com postura administrativa distanciada dos agrupamentos políticos locais; tratava-se de uma forma de se estabelecer maior neutralidade política. Ocorre que pretensa característica administrativa pouco agradava as elites sociais em Sergipe. Assim, descontentes com a postura administrativa e querendo se reaproximar do controle do aparelho do Estado, um grupo articulado por Julio Leite, Augusto Leite, Eronides de Carvalho e Gonçalo Prado, conseguem o apoio de capitães da indústria,

---

fazendeiros, usineiros e vários profissionais liberais para a fundação da União Republicana de Sergipe.

Tal grupo se estruturou de forma a ter, em 1933, as figuras de Julio Leite enquanto articulador político, Gonçalo Prado como presidente e principal financiador do grupo político, Augusto Leite e Eronides de Carvalho como nomes centrais para as disputas eleitorais daquele ano.

A primeira disputa da URS (União Republicana de Sergipe) é muito dura, dado o curto espaço de tempo para sua afirmação e o enfrentamento nas eleições que foram de apenas dois meses. Somente Augusto César Leite é eleito neste momento, em uma campanha totalmente apoiada financeiramente pelo Coronel Gonçalo Prado.

Mas Julio Leite logo se dá conta que seria uma boa estratégia lançar Eronides de Carvalho em chapa para Presidência do Estado, tanto por sua notável atuação médica, como também por sua forte penetração no ambiente militar, sobretudo na guarnição federal do 28º BC. Não foi fácil a consolidação do nome de Eronides. Mas com o sucesso obtido pela chapa nas eleições de 1935 entre os deputados - foram eleitos 16 dos 30 Deputados Estaduais e três dos quatro Deputados Federais pela URS - a significativa maioria na Assembleia possibilitou a vitória do nome de Eronides de Carvalho como governador, uma vez que a eleição para este cargo era feita de forma indireta.

Importante ressaltar que a carreira de Eronides é marcada por importante atuação política e institucional. Militar, chegou a exercer cargos importantes dentro do Estado sendo diretor do posto de assistência pública do estado (1919); Inspetor médico do sistema escolar de (02/1920 – 10/1920); representante de Sergipe no Congresso de Proteção à Infância no Rio de Janeiro (1920); Serviço de Inspeção Médica Escolar do estado de São Paulo (1920); nomeado membro do corpo de veterinários do Serviço de Indústria Pastoril (1921); e finalmente Presidente de Estado (1934).

Filho de Antônio Ferreira de Carvalho e de Balbina Mendonça de Carvalho, Eronides de Carvalho nasceu em 1895 em um povoado pertencente ao município de Propriá (SE). Filho de fazendeiro, estudou em Maceió durante o ensino básico, concluindo-o no ano de 1910. Já em 1911, matricula-se na faculdade de Medicina da Bahia, formando-se em 1917. Em Salvador, foi Diretor da Beneficência Acadêmica e membro da Sociedade Médica da Bahia. De volta a Sergipe, foi nomeado Diretor interino de Higiene e Saúde Pública de

---

Sergipe, estando à frente das campanhas de combate à epidemia de gripe espanhola no Estado.

As relações profissionais entre Eronides de Carvalho e Augusto César Leite, construídas no exercício da medicina no Hospital Santa Izabel, são de importância ímpar para a atuação política de Augusto César Leite, seja pela articulação para a criação da então Sociedade de Medicina e Cirurgia de Sergipe, seja na consolidação partidária da União Republicana de Sergipe. O mesmo tipo de consideração vale para seu irmão Julio Leite.

Ocorre que Augusto elegeu-se senador, Eronides Carvalho governador e Julio Leite secretário geral do governo. Nesse contexto lideraram vários cargos: o primo, também médico, Moacir Rabelo Leite, era agora diretor do Banco Mercantil de Sergipense; vários cargos de interventores municipais são ocupados por aliados: em Maruim João Feitosa (funcionário do sogro de Julio Leite) se torna interventor, em Japaratuba o concunhado de Julio Leite e em Aracaju Godofredo Diniz, velho aliado. A ideia era ocupar de ponta-a-ponta a máquina administrativa do Estado. Nessas condições a parentela “Leite” ocupa os principais postos até os anos 1960/1970. Eronides permanece como governador até 1941 e em 1947 é eleito o sobrinho de Júlio Leite e Augusto e filho de Silvio Leite (LEITE, 2009).

Tais relações foram fundamentais para fornecer os recursos materiais para organização do mercado médico. A criação do Hospital Cirurgia e da Maternidade Francino Melo contou com o patrocínio dos aliados de Júlio Leite. Estas circunstâncias contribuíram para a entrada efetiva de Augusto Leite na carreira política e seu intenso investimento na institucionalização da medicina em Sergipe.

Suas alianças demonstram que as conexões de base familiar continuaram importantes e onde estes laços já não mais ofereciam garantias, uma alternativa aberta foi a amizade política, constituída na faculdade de medicina e nos espaços de atuação profissional. Em torno do mercado médico vão se constituindo novas formas de recrutamento político e alianças. Além disso, a diversificação econômica do grupo, investindo ao mesmo tempo na indústria, nos mercados profissionais e nos cargos estatais permite a estas elites dirigentes sua reorganização política. A amizade profissional é conectada à política, fortalecendo suas bases e expandindo horizontalmente suas relações.

## **Conclusão**

---

Na perspectiva de querer coligar toda uma literatura sociológica voltada para a questão da estruturação de uma área profissional e a questão do estabelecimento do poder, buscamos neste artigo apresentar o processo de estruturação da área da medicina, destacando em tal, as dinâmicas sociais e formas de organização e uso do poder que lhes foram inerentes. Por isso, partimos do princípio que aqueles que ocupavam uma posição dominante no espaço da medicina mobilizavam a política tanto para garantia do seu espaço de atuação, quanto para conservar os *status* sociais e econômicos de sua parentela. E foi nessa perspectiva que abordamos a análise dos capitais sociais (profissionais, políticos, familiares) mais utilizados pelos indivíduos mais significativos na determinação da forma como se procedera a estruturação do espaço profissional da medicina.

Assim, exibimos um conjunto de informações históricas a respeito da consolidação da medicina em Sergipe de forma a destacar o papel desempenhado pelas articulações políticas e profissionais que recorriam em momentos cruciais às suas redes de relações de base familiar para erigir relações de poder na esfera política que ressoaram nos marcos fundadores da medicina – fundações, instituições, políticas públicas de saúde, entre outros.

Nesse sentido, destacamos para o papel central desempenhado por Augusto César Leite, sempre identificado na literatura como o principal articulador e marco da institucionalização da medicina sergipana, como se operou a formação de suas redes de relações políticas e profissionais. De forma a apresentar como primeira figura importante para a trajetória de Augusto o irmão Silvio Leite, também médico que integrava a parentela dos “Leite de Riachuelo”.

Sílvio Leite fundou o Hospital de Caridade da cidade, que hoje recebe seu nome, fixou-se no município de Riachuelo, base política da família, onde atuou como delegado de higiene e político. Assim, quando Augusto César Leite ingressou na carreira médica e política sua rede de base familiar já o conectava as elites sergipanas que tentavam controlar os postos políticos.

Registramos também o papel do desembargador Simeão Teles de Meneses Sobral como segunda figura uma das figuras essenciais para o entendimento de como se estruturou as redes de relações de Augusto Leite. Lembrando que o mesmo era aliado político da família, presidente do Hospital Santa Isabel e foi responsável pelo convite destinado a Augusto Leite para ingresso no corpo clínico do referido hospital. Fora nesse espaço em que Augusto César Leite fortalecera os vínculos profissionais, estabelecera novas amizades e fomentara a ideia de

---

criação de um novo hospital na cidade de Aracaju que deveria ser administrado por médicos e não mais por políticos como era até então.

A terceira figura que se destacou na composição das alianças e redes que deram sustentação a Augusto repousa na figura de seu irmão Júlio Leite. O casamento desse com a filha do dono da Usina Pedras, a mais importante do Estado naquele período, estabeleceu a aliança entre famílias. Júlio Leite que era bacharel em direito, intensifica sua atuação na política pela relação com o sogro e permite dar a Augusto Leite as condições necessárias para a organização não apenas do mercado médico – pelo patrocínio dos aliados de Júlio Leite – como também pela possibilidade de consolidação das redes de relação com base familiar no aparelho do Estado na década de 30, quando se estabelece a União Republicana de Sergipe (URS) e essa consegue infiltrar os aliados dos Leite na máquina administrativa do Estado.

Demos notabilidade também à figura de Eronides de Carvalho o qual, além de aliado profissional de Augusto Leite, foi personagem importante no empreendimento eleitoral da União Republicana de Sergipe, uma vez que sua infiltração no âmbito médico e militar lhe permitira ser uma figura de efetivo combate à candidatura de Maynard e, portanto, proporcionou à parentela dos Leite se infiltrar no Estado de forma efetiva. Tendo inclusive vários aliados políticos espalhados em setores de grande prestígio e poder político, como foram os casos de João Feitosa (funcionário do sogro de Júlio Leite) que se tornou interventor em Japaratuba, e o caso do concunhado de Julio Leite e velho aliado, Godofredo Diniz, que se torna interventor em Aracaju. Nessas condições a parentela “Leite” ocupa os principais postos até os anos 1960/1970.

Enfim, a perspectiva de análise aqui desempenhada é extremamente importante para o entendimento de como as lógicas e mecanismos sociais são utilizados pelos estratos de grande poder social em seus empreendimentos de conservação e prestígio social, tendo nisso a perspectiva do poder e das profissões.

### **Referências Bibliográficas:**

ALBUQUERQUE, Samuel B. de M. Aspectos do Baronato Sergipano. IN: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, n. 33, 2000-2002. PP. 105-127.

ARAÚJO, R. T Famílias sergipanas no período colonial III. IN: **Revista do Instituto Histórico Geográfico de Sergipe**. N. 36, 2007, pp. 97-108.

---

BARRETO, Luiz Antônio. **Personalidades sergipanas**. Aracaju: Typografia editorial, 2007.

BEZERRA, Antônio Martins. **Riachuelo passado de riquezas**. Aracaju: Textopronto Editora e Gráfica, 2012.

DANTAS, Ibarê. (2004). **História de Sergipe - República (1889-2000)**. RJ, Tempo Brasileiro, 2004.

DICIONÁRIO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO BRASILEIRO. **União Republicana de Sergipe** (Verbetes). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, [s.a]. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/uniao-republicana-de-sergipe>. Acesso em: 05 de abril de 2016.

GUARANÁ, Armindo. **O Dicionário Biobibliográfico Sergipano**. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1925.

LEANDRO, H. W; SANTOS, D. W. S. dos. “Grandes famílias” e estruturação do espaço do poder em Sergipe: “Grupos familiares” e dinâmicas do poder. In: **Revista Scientia Plena**, v. 06, n.º 12, 2010. Disponível: <http://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/316>. Acesso em: 06 de abril 2016.

LEITE, Augusto César. **Hospital de Cirurgia de Sergipe: Escorço Histórico**. Aracaju, 1956.

LEITE, Geraldo. **Família Leite**. Disponível em: [http://bainosilustres.blogspot.com.br/2015/09/70-familia-leite\\_11.html](http://bainosilustres.blogspot.com.br/2015/09/70-familia-leite_11.html). Acesso em: 04 de abril de 2016.

LEITE, Ricardo. **Julio Leite: o chefe invisível**. Aracaju: Triunfo, 2004.

LIMA, Solyane S. **Uma maneira de proteger e educar: a Casa Maternal Amélia Leite**. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/260.pdf>. Acesso em: 15 de nov. 2015.

PECHMAN, Robert. **Eronides Ferreira de Carvalho**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, [s.a]. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/eronides-ferreira-de-carvalho>. Acesso em: 05 de abril 2016.

SANTANA, A. S. **As febres do Aracaju: dos miasmas aos micróbios**. Aracaju, O Autor, 2001.

SANTANA, Antônio Samarone de. **As febres do Aracaju: dos miasmas aos micróbios**. Aracaju, SE, O Autor, 2005.

SANTOS, Osmário. **Memórias de políticos de Sergipe no século XX**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2002.